**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO**

**Graduação em Administração**

# A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS

Gracielle Priscila Batista

**PATROCÍNIO - MG**
**2017**

**GRACIELLE PRISCILA BATISTA**

# A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, como exigência parcial para GRADUAÇÃO em Administração.

Orientadora: Profa. Dra Marieta Caixeta Dorneles

**PATROCÍNIO - MG**
**2017**

***DEDICO*** *a Deus que é minha maior força, porque têm sido tudo em minha vida, aos meus pais, irmãos, familiares e amigos, a todos que contribuíram para que pudesse concluir essa fase com sucesso.*

# AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que me permitiu viver este momento especial que fecha um ciclo importante para a minha vida, proporcionando alegrias aos meus pais e a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço aos meus pais, Isabel e Cleiber, meus maiores exemplos. Obrigada por cada incentivo e orientação, pelas orações em meu favor, pela preocupação para que eu possa seguir sempre pelo caminho correto.

Aos meus irmãos, Gabriela e João Vitor, por todo amor e carinho.

Aos meus avós que sempre me apoiaram e torceram pelo meu sucesso.

Aos meus amigos e colegas que me amparam nessa caminhada, incentivando de certa forma a concluir essa fase.

À minha orientadora Marieta Caixeta Dorneles que com muita paciência e atenção, dedicou do seu valioso tempo para me orientar em cada passo deste trabalho.

Muito obrigada a todos!

*“Temos o destino que merecemos. O nosso destino está de acordo com os nossos méritos. ”*
*Albert Einstein*

**Centro Universitário do Cerrado Patrocínio**

**Curso de Graduação em Administração**

Trabalho de conclusão de curso intitulado "*A importância da aplicação da gestão ambiental nas empresas*", de autoria da graduanda Gracielle Priscila Batista, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

_____

Prof. Drª. Marieta Caixeta Dorneles - Orientadora

Instituição: UNICERP

_____

Prof.ª Esp. Leide Vânia Duarte Frazão

Instituição: UNICERP

_____

Prof. Esp. Francisco Aurélio da Silva

Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 12/12/2017.

Patrocínio, 12 de dezembro de 2017.

## RESUMO

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) proporciona o uso sustentável dos recursos naturais na atualidade competitiva em que se encontram as organizações. Esse procedimento é um fator necessário para as organizações trabalharem as questões ambientais, através da alocação de recursos e atribuição de responsabilidade nestes processos, aliados a produção. O estudo tem por objetivo conscientizar a sociedade empresarial e colaboradores, da importância das ações de gestão ambiental nas organizações, para o uso dos recursos com sustentabilidade, procurando minimizar os impactos ambientais e provendo a melhoria ambiental organizacional. A pesquisa foi desenvolvida com base na literatura científica, onde as informações foram utilizadas para contextualizar e sustentar a importância da gestão ambiental nas empresas. O estudo mostrou uma preocupação com as causas ambientais, em função das consequências geradas pelo uso irracional dos recursos ambientais. A necessidade de mudanças perante o uso dos recursos naturais gerou um conjunto de medidas desenvolvidas por entidades responsáveis pelas questões ambientais, voltadas para o uso sustentável, auxiliando na redução dos impactos gerados aos bens naturais. A implantação do SGA nas empresas conduz à resultados positivos, com a redução de danos ambientais, custos e desperdícios, além de proporcionar imagem positiva da organização, perante a sociedade. Portanto, conclui-se que um SGA desenvolvido corretamente é de extrema relevância para as empresas e sociedade, no qual o cuidado com o meio ambiente pelas organizações contribui com a proteção dos recursos naturais, minimizando os impactos negativos ao meio ambiente e resultando em tecnologias que conduzem para uma relação custo/benefício de forma equilibrada.



**Palavras-chaves**: Conscientização ambiental. Sustentabilidade. Custos e benefícios.

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO....8**

**2 OBJETIVOS** ....9
2.1 Objetivo Geral....9
2.2 Objetivo Específico....9

**3 METODOLOGIA....9**

**4 DESENVOLVIMENTO....10**
4.1 Evolução da consciência ambiental....10
4.2 Desenvolvimento sustentável....11
4.3 Planejamento para a gestão ambiental sustentável....12
4.4 Legislação Ambiental....12
4.5 Normas ISO 14001....13
4.6 Ferramenta PDCA....14
4.7 Gestão Ambiental nas empresas....15
4.8 Benefícios da gestão ambiental para as empresas....17
4.8.1 Benefícios Econômicos....17
4.8.2 Benefícios Estratégicos....18

**5 CONSIDERAÇÕES GERAIS....19**

**6 CONCLUSÕES....20**

**7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS....21**

# 1 INTRODUÇÃO

A gestão ambiental é atualmente um fator de extrema importância no desenvolvimento de atitudes sustentáveis, um dos assuntos de alta relevância nos últimos tempos. Muitas empresas buscam a diferenciação adotando práticas relacionadas com a proteção ao meio ambiente, sustentabilidade e promoção de qualidade de vida, focadas nas condições humanas, ecológicas e ambientais, contribuindo com técnicas menos agressivas que minimizam os impactos sobre o ambiente (TACHIZAWA, 2005).

Segundo Backer (1995), empresas que preservam recursos naturais, ganham retorno financeiro, sendo que o ambiente é fonte do patrimônio para sua própria empresa e ao mesmo tempo atua na sociedade com bens do serviço. Além disso, uma boa administração dos recursos naturais garante o uso sustentável para que futuras gerações também tenham acesso aos recursos. No entanto, nem todas as empresas praticam este tipo de gestão ambiental. Algumas empresas não usam este recurso por falta de conhecimento, enquanto outras ignoram, desprezando oportunidades econômicas e sustentáveis.

Os problemas ambientais provenientes do uso insustentável dos recursos naturais têm afetado a população, sendo as mudanças climáticas uma das consequências mais graves, que modifica o clima e interfere nas funções ecológicas do ambiente natural, gerando perdas ou diminuindo recursos naturais necessários à sobrevivência humana (LEAL, 1998). Em função disso, este autor informa que surge a era das empresas sustentáveis, que buscam aliar a produtividade com menos impacto negativo ao ambiente. Além disso, a partir da legislação ambiental de 1988 que criou leis para o uso sustentável dos recursos naturais, as empresas estão se adequando as mudanças necessárias, para manterem-se no mercado competitivo (FARIA e SILVA, 1998).

Os problemas ambientais da atualidade são consequências da falta de gestão na produção agropecuária, industrial, além do inadequado gerenciamento urbano, no passado. Mesmo com a legislação desenvolvida para garantir o correto gerenciamento dos recursos naturais, alguns empreendedores ainda não se adequam a este sistema. A falta de interesse, o despreparo ou a ignorância do sistema de gestão ambiental e das políticas para a implantação, podem ser os fatores principais que levam principalmente as pequenas empresas, a não adotarem este tipo de gestão.

Justifica-se assim a importância da gestão ambiental para as empresas, onde com um planejamento adequado possa otimizar a produção, contribuindo com o desenvolvimento

sustentável. A responsabilidade ambiental pode trazer a essas organizações a conscientização aos empreendedores e colaboradores, sobre o uso dos recursos naturais sem maiores danos à sociedade e ao ambiente.

Em vista disso, a implantação da gestão ambiental nas empresas pode garantir o uso sustentável dos recursos naturais. No entanto, verifica-se que muitas empresas apresentam dificuldades para desenvolver programas de gestão ambiental, assim, espera-se que as informações levantadas nesta pesquisa possam despertar para a importância deste programa, além de auxiliar os empreendedores a implementação de medidas adequadas, para uma produção sustentável.

# 2 OBJETIVOS

## 2.1 Objetivo Geral

Apresentar informações sobre a importância da aplicação da gestão ambiental nas empresas para contribuir, com o uso dos recursos naturais com sustentabilidade.

## 2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o desenvolvimento da conscientização ecológica para mostrar o comportamento humano, perante as consequências ambientais.
- Mostrar como a responsabilidade ambiental é fundamentada por ferramentas da legislação e organizações, para a preservação do ambiente.
- Apontar os benefícios do programa de gestão ambiental para as organizações empresariais.

# 3 METODOLOGIA

As informações foram coletadas por meio de pesquisa bibliográfica. O levantamento das informações sobre a importância da gestão ambiental foi organizado em uma sequência de temas, com o intuito de proporcionar uma melhor conscientização sobre este recurso de gerenciamento.

Os temas discorridos na pesquisa foram expostos mostrando à problemática que gerou o despertar para a valorização dos recursos naturais, a apresentação dos recursos disponíveis para a implantação da gestão ambiental e os benefícios que este gerenciamento pode trazer as empresas e comunidades envolvidas. Trata-se de um método de gestão que apoia um conjunto de procedimentos, normas e cuidados, capazes de usufruir dos recursos naturais de maneira ambientalmente responsável, evitando impactos negativos de maneira irreversível.

# 4 DESENVOLVIMENTO

## 4.1 Evolução da consciência ambiental

De acordo com Weber (1999), a sociedade passou a observar que era fundamental a preservação ambiental para a humanidade. Inicialmente acreditavam que a destruição do ecossistema influenciava apenas o ambiente natural. Segundo este autor, a poluição foi mais intensa nos países em desenvolvimento, devido não possuir uma infraestrutura adequada e não preocuparem com as questões sustentáveis. Isso contribuiu para o efeito estufa e o rompimento da camada de ozônio, que tem causado as mudanças climáticas que afetam o ambiente e a sociedade.

Na década de 70, a questão ambiental era vista como um diferencial somente pelos ecologistas, predominando a falta de interesse pela sociedade. Assim segundo este autor, as perturbações causadas no meio natural decorriam como procedimentos naturais e fundamentais no processo do desenvolvimento econômico e social. Na conferência de Estocolmo em 1972, a imagem assumida pela delegação brasileira, por exemplo, era a visão apenas ao crescimento econômico irresponsável, o que gerou uma imagem negativa internacional para o Brasil (MIRANDA, 2010).

Na década de 80, as organizações apresentaram um plano eficaz por meio de um método ambiental empresarial. Diante disso, entre 1970 a 1985 iniciou um movimento com a preocupação com as questões sustentáveis e estratégias dos negócios, que foi denominada como “adaptação resistente" (SOUZA, 2002).

Durante a década de 90, surgiu o ambientalismo empresarial, com o fundador que promoveu o desenvolvimento sustentável, o World Business Council for Sustainable Development estabeleceu a definição do desenvolvimento sustentável, tendo como foco os fatores econômicos, ambientais e sociais, distinguindo do corporativismo, que induz as

empresas a investir apenas na cadeia produtiva (PIMENTA, 2008). Com isso o desenvolvimento sustentável tornou-se um quesito importante dentro das organizações como um princípio indispensável nas ações realizadas na produção, adotando slogans verdes e expondo boas formas de atuação comas práticas ambientais (DINIZ, 2009).

Em junho de 1992, o movimento ecológico teve um grande marco durante a preparação da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a RIO 92, realizada no Rio de Janeiro. De acordo com Souza (2008), este movimento representou um fator importante para a conscientização da sustentabilidade ambiental, gerando debates relacionados com as crescentes formas de perturbações à natureza.

Após as pressões por parte das organizações, as questões ambientais foram tornando-se cada vez mais importante nas comunidades. Conforme Souza (2002), iniciou a introdução do pensamento da sustentabilidade nos mercados empresariais e nas estruturas sociais e reguladoras da economia, o que passou a ser um fator importante para todas as formas das organizações.

## 4.2 Desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento sustentável é um dos principais assuntos discutidos na atualidade, sendo tema de discussões em torno de conceituações sistematizadas que envolvem diretamente o desenvolvimento sustentável (ANDRADE, 2000).

O desenvolvimento sustentável tem por finalidade atender as necessidades sem comprometimento e sem afetar futuras gerações, a fim de suprir as necessidades próprias (Relatório Brundtland – Nosso Futuro Comum, da Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento – ONU).

Segundo Meyer (2000), o desenvolvimento sustentável expõe pontos necessários para obter um crescimento econômico respaldado com as questões ecológicas, em função do uso dos recursos naturais.

Conforme Capra (2008), a sociedade tem maneiras de alcançar o desenvolvimento sustentável para atender suas necessidades, sem interferir em futuras gerações. O desenvolvimento sustentável apresenta cinco dimensões:

> a) a sustentabilidade social: que se entende como a criação de um processo de desenvolvimento sustentável por uma civilização com maior equidade na distribuição de renda e bens, de modo a reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres;

> b) a sustentabilidade econômica: que deve ser alcançada através do gerenciamento e alocação mais eficientes dos recursos e de fluxo constante de investimento público e privado;
> c) a sustentabilidade ecológica: pode ser alcançada através da capacidade de utilização dos recursos, limitação do consumo de combustíveis fósseis e de outros recursos privados;
> d) a sustentabilidade espacial: que deve ser dirigida para a obtenção de uma configuração rural-urbana mais equilibrada e uma melhor distribuição territorial dos assentamentos humanos e das atividades econômicas;
> e) a sustentabilidade cultural: incluindo a procura por raízes endógenas de processos de modernização e de sistemas agrícolas integrados, que facilitem as gerações de soluções específicas para o local, o ecossistema, a cultura e a área.

O desenvolvimento sustentável tem como preocupação manter o crescimento econômico e a conservação ambiental, buscando a melhoria constante na qualidade de serviços e produtos (CAPRA, 2008).

### 4.3 Planejamento para a gestão ambiental sustentável

O planejamento ambiental tem por finalidade adquirir informações sobre questões ambientais, para buscar estratégias de desempenho das atividades e ações, no processo socioeconômico de uma organização, promovendo a sustentabilidade (LANNA,1995).

Abordagens sobre sustentabilidade nas organizações buscam aplicar ações benéficas de menor custo para os recursos naturais. De acordo com autor, essas ações devem poluir menos o ambiente, respaldadas pela legislação ambiental, ONGs e organizações comunitárias (AMARAL, 2004).

### 4.4 Legislação ambiental

Para Lustosa (2003), a regulamentação ambiental é um dos principais fatores para a aplicação da gestão ambiental de maneira responsável, por parte das empresas. A legislação ambiental é um importante requisito para a questão da melhoria contínua dentro das organizações.

Na década de 90, Neder (1992) promoveu um estudo incluindo 48 grandes organizações industriais brasileiras, e notou que as práticas ambientais controlavam o processo em relação aos equipamentos e sistemas de controle da poluição, promovendo assim o desenvolvimento constante das leis ambientais.

A partir da Constituição Federal de 1988 o meio ambiente passou a ser visto como um bem jurídico, conforme Silva (2004):

> A Constituição de 1988 foi, portanto, a primeira a tratar deliberadamente da questão ambiental, trazendo mecanismos para sua proteção e controle, sendo tratada por alguns com "Constituição Verde (SILVA 2004, p.46)

De acordo com a Resolução CONAMA, o licenciamento Ambiental pode ser definido como um procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso (Resolução CONAMA nº 237/97).

Durante a década de 80 e 90, a melhoria da implantação de novas leis ambientais tornou-se fundamental, além de ser um marco legal ambiental no país, diante da importância das regulamentações, tornando um diferencial dentro das organizações com o decorrer do tempo (HERMANNS, 2005).

### 4.5 Normas ISO 14.001

A ISO (Organização Internacional para Padronizações), é uma organização não governamental, foi fundada em 1946, em Genebra, Suíça e abrange mais de 100 países, inclusive o Brasil, que é representada pela ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnica (ASSUMPÇÃO, 2004). De acordo com este autor, a ISO visa direcionar a padronização para fatores ambientais de qualquer organização, utilizando sistemáticas para implementar, monitorar, avaliar, auditar, certificar e manter um Sistema de Gestão Ambiental, com o objetivo de reduzir e eliminar impactos causados ao meio ambiente.

A certificação ISO 14.001 é uma ferramenta que possui importância nas atividades das organizações, visando mercados mais lucrativos e competitivos, com isso busca desenvolver normas e regulamentações ambientais de acordo com padrões exigidos, para que possa ocorrer a transação comercial. Callado (2007), conforme este autor, muitas das organizações optam por custos e investimentos maiores, no qual traz um retorno mais rápido para si mesma, em relação à economia e o alto nível em praticidade aos bens e serviços realizados (CALLADO, 2007).

O Sistema Gestão Ambiental (SGA) pode ser definido como as responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para implantação e manutenção da política ambiental da organização (VALLE, 2000). Tem por finalidade, conforme este autor definir e

identificar formas capazes de solucionar as questões ambientais, por meio da possibilidade de crescimento das organizações, buscando melhores formas e resultados voltados ao meio ambiente

Além de estabelecer formas de gerenciar produtos e processos buscando um maior controle, causado pelos impactos ao meio ambiente, o SGA é desenvolvido para que não ocorram maiores alterações no ambiente, além de promover benefícios para a sociedade (ABNT, 2004).

De acordo com a ISO 14001, a implementação de um SGA não tem apenas a finalidade de garantir proteção ao meio ambiente, mais também demonstrar pontos importantes das organizações, proporcionando a venda dos produtos em um mercado competitivo (SEIFFERT, 2007).

A implementação do SGA permite que o processo seja revisado sempre, buscando técnicas para melhoria dos procedimentos e padrões comportamentais que causam menos danos ao meio ambiente (MOREIRA, 2001). De acordo com a ISO 14001, segundo este autor, é permitido que se estabeleça metas e formas de avaliação que promovem uma maior eficácia dentro dos procedimentos ambientais, definindo objetivos capazes de serem alcançados de forma rápida e eficaz. Com isso, a norma tem por finalidade manter o equilíbrio e prevenção ao meio ambiente, buscando associar esse fator com a lucratividade sobre as atividades econômicas (MOREIRA, 2001).

## 4.6 Ferramenta PDCA

O ciclo PDCA (planejar, realizar, verificar e atuar) foi desenvolvido por Walter Shewart durante a década dos anos 30, sendo consagrada por William Edward Deming a partir da década de 50, que foi promovido nas empresas japonesas para aumentar a qualidade dos processos nas organizações (PACHECO, 2010).

De acordo com Marshall Junior (2006), o método PDCA é um procedimento que promove melhoria constante entre os processos executados para a gestão de qualidade na produção, que podem ser divididos em quatro etapas:

> 1ª Fase – Plan (Planejamento). Nesta fase é fundamental definir os objetivos e as metas que pretende alcançar. Para isso, as metas do planejamento estratégico precisam ser delineadas em outros planos que simulam as condições do cliente e padrão de produtos, serviços ou processos. Dessa forma, as metas serão só alcançadas por meio das metodologias que contemplam as práticas e os processos.
> 2ª Fase – Do (Execução). Esta tem por objetivo a prática, por esta razão, é imprescindível oferecer treinamentos na perspectiva de viabilizar o cumprimento dos

> procedimentos aplicados na fase anterior. No decorrer desta fase precisam-se colher informações que serão aproveitadas na seguinte fase, exceto para aqueles colaboradores que já vêm acompanhando o planejamento e o treinamento na organização.
> 3ª Fase – Check (Verificação). Fase, no qual é feita a averiguação do que foi planejado mediante as metas estabelecidas e dos resultados alcançados. Sendo assim, o parecer deve ser fundamentado em acontecimentos e informações e não em sugestões ou percepções.
> 4ª Fase – Act (Ação). A última etapa proporciona duas opções a ser seguida, a primeira baseia-se em diagnosticar qual é a causa raiz do problema bem como a finalidade de prevenir à reprodução dos resultados não esperados, caso, as metas planejadas anteriormente não forem atingidas. Já a segunda opção segue como modelo o esboço da primeira, mas com um diferencial se as metas estabelecidas foram alcançadas (MARSHALL JUNIOR 2006, p. 4).

## 4.7 Gestão Ambiental nas empresas

O desenvolvimento da gestão ambiental é definido como uma ferramenta que pode interferir na qualidade da relação entre a sociedade e a natureza (THEODORO 2004). Gestão ambiental é definida como:

> É o conjunto de ações que envolvem as políticas públicas, o setor produtivo e a sociedade, visando o uso racional e sustentável dos recursos ambientais, ela engloba ações de caráter político, legal, administrativo, econômico, científico, tecnológico, de geração de informação e de articulação entre estes diferentes níveis de atuação. (THEODORO, 2004, p. 9).

A gestão ambiental é um procedimento gerencial no qual as empresas definem suas metas e objetivos em relação ao meio ambiente, saúde e segurança de seus colaboradores, clientes e sociedade (ANDRADE, 2000). Segundo este autor, estratégias são planejadas para atingir os objetivos com sustentabilidade e abordada como uma possibilidade de alcançar importância capitalista nas empresas, porém, promovendo a preservação dos ecossistemas natural ou urbano. Para o sucesso da gestão ambiental é necessário um conjunto de métodos que administram as organizações, que buscam interferir menos no meio natural (MAIMON, 1996).

Atualmente, o fator da questão ambiental é compreendido pelas empresas como um gerenciamento, tornando parte do planejamento estratégico operacional para as resoluções dos problemas e elaboração de novas idéias, que buscam adotar novas práticas sustentáveis (ANDRADE, 2000). Essas práticas necessitam de estratégicas bem definidas visando mudanças de valores e visão dos empreendedores e colaboradores.

Segundo Sachs (2007), o comprometimento da gestão ambiental com os recursos sustentáveis, determina o controle nas ações do homem sobre processos no ecossistema. A

partir desse ponto de vista proporciona um desenvolvimento sustentável, que conduz demanda e formas de intervenções sociais, nas seguintes determinações:

- Quais os bens e as demandas essenciais para a sociedade, expressas nos padrões de produção e consumo desejados. Esta determinação exigirá conhecimento e definições sobre a estrutura de produção e consumo que se pretende promover.

- Onde as intervenções podem ser desenvolvidas, ou seja, a definição dos fatores locacionais que devem determinar a compatibilidade das intervenções com as condições ambientais.

- Como fazer as intervenções, o que envolverá os fatores tecnológicos requeridos na definição de tecnologias poupadoras de recursos naturais e não geradoras de resíduos ou que suscitem poucas perdas de materiais.

De acordo com Agro Filho (2003), a abrangência de ações com desenvolvimento da gestão ambiental estabelece uma atuação sistemática, que influência na decisão da sociedade, do governo federal, estadual e municipal. Este autor informa que a atuação dessas políticas possibilita a intervenção e utilização dos recursos ambientais, proporcionando objetivos e coordenação de forma direta ou indireta. Além disso, as políticas devem ser conservadas tanto pela exploração e transformação diante do seu conhecimento e nível potencial existente, tornando-se assim um fator fundamental de participação nos sistemas decisórios da gestão ambiental (AGRO FILHO, 2003).

As organizações podem ser empresas, firmas, indústrias, instituições, as quais devem estar envolvidas na Gestão Ambiental Empresarial, com foco em uma constante melhora na qualidade dos serviços e nos produtos, podendo ser públicas ou privadas.

Para Weber (1999), o sistema de gestão empresarial é um conjunto composto por políticas, programas, práticas administrativas e operacionais que visam zelar pela saúde e segurança da sociedade. Este autor afirma que o SGA além de se preocupar com meio ambiente, busca eliminar ou minimizar os impactos negativos resultantes do planejamento, implantação, operação, ampliação ou anulação de atividades, abrangendo todas as etapas do empreendimento.

As condutas das organizações dentro do espaço ambiental além de as manterem mais eficientes, auxiliam para serem mais competitivas, pois estando associadas às ações que visam a preservação dos recursos naturais, a imagem da empresa torna-se positiva perante a sociedade (SOUZA, 2002). Diante disso, para este autor, a proteção ao meio ambiente e a competição

econômica são fatores correlativos, que influenciam nas imposições externas impostas as organizações.

Hoffman (2001) ressalta que para uma boa prática ambiental é necessária a administração adequada, associada à gestão de operação, que além de diminuir riscos financeiros, pode trazer sucesso econômico. Para este autor, em consequência disso, surgem idéias que geram mudanças no sistema gerencial e que auxiliam na minimização dos impactos no ambiente.

### 4.8 Benefícios da gestão ambiental para as empresas

Administrar uma empresa de modo correto de acordo com a legislação ambiental pode gerar inúmeros benefícios para as organizações (MORILHAS, 2007). Conforme este autor, isto gera cuidados com o meio ambiente, considerando que pode reduzir custos pelo menor índice de refugos na produção, incentivos para a inovação, oportunidades de novos negócios, além do aperfeiçoando nos processos em relação à conservação ambiental.

Conforme Donaire (1999), com o passar do tempo muitas organizações buscaram incluir a gestão em seus negócios, adequando-se as questões ecológicas. Segundo este autor, existem benefícios econômicos e estratégicos no processo de gestão ambiental, dentro das empresas.

#### 4.8.1 Benefícios Econômicos

- Economia de custos
- Economias devido à redução do consumo de água, energia e outros insumos.
-Economia devida à reciclagem venda e aproveitamento de resíduos e diminuição de efluentes.
- Redução de multas e penalidades por poluição.
- Incremento de receitas
- Aumento da contribuição marginal de “produtos verdes” que podem ser vendidos a preços mais altos.
- Aumento da participação no mercado devido à inovação dos produtos e menos concorrência.
-Linhas de novos produtos e para novos mercados.

### 4.8.2 Benefícios Estratégicos

- Melhoria da imagem institucional.
- Renovação do “portfólio” de produtos.
- Aumento da produtividade.
- Alto comprometimento do pessoal.
- Melhoria nas relações de trabalho.
- Melhoria e criatividade para novos desafios.
- Melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientalistas.
- Acesso assegurado ao mercado externo.
- Melhor adequação aos padrões ambientais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações coletadas observou que o desenvolvimento do plano de gestão ambiental foi um marco importante para as empresas. O investimento gasto com a adequação da empresa à legislação ambiental retorna na forma de lucros, pela economia no gerenciamento ambiental, como também a tornando competitiva perante outras empresas, que não desenvolvem este sistema de gestão.

O Sistema de Gestão ambiental contribui para a certificação das empresas incentivando a manter melhoria contínua em seus padrões de produção, aliada a conservação ambiental. Além disso, normas como a ISO 14001, visa promover uma melhoria dos processos sustentáveis, auxiliando na direção para um gerenciamento ambiental que identifique pontos negativos nas empresas, diminuindo os impactos sobre o ambiente, além de contribuir para a conscientização ecológica, buscando focar em atitudes que promovam a sustentabilidade na produção de bens de consumo, preservando e evitando danos maiores ao meio ambiente.

## 6. CONCLUSÕES

A pesquisa mostrou a importância da gestão ambiental para o setor empresarial, com retorno para a empresa, sociedade e meio ambiente. A conscientização sobre os problemas ambientais vem sendo desenvolvida e cada vez mais ampliada, em torno do uso sustentável dos recursos e as consequências para o ambiente.

Assim, a preservação do meio ambiente é disciplinada por diretrizes específicas que auxiliam as empresas a administrarem um adequado Sistema de Gestão Ambiental, trazendo amplos benefícios para as empresas e sociedade.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


AGRO FILHO, S.S, **Engenharia ambiental: conceitos, tecnologia e gestão**/coordenadores Maria do Carmo Calijuri, Davi Gasparini Fernandes Cunha. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 615-695.

AMARAL, S.P. **Sustentabilidade ambiental, social e econômica nas empresas: como entender, medir e relatar**. São Paulo: Editora Tocalino, 2004.

ANDRADE, Otávio Bernardes, Gestão Ambiental - Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Makron Book, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR ISO 14001: Sistema de Gestão Ambiental – **Requisitos de com orientações para o uso**. Rio de Janeiro, 2004.

ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando Joly. Sistema de Gestão Ambiental: **Manual Prático para Implementação de SGA e Certificação ISO 14001.** Curitiba: Juruá, 2004 204p.

BACKER, Paul de. **Gestão Ambiental: a administração verde**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Políticas e Práticas da Gestão Ambiental**: Um Estudo Comparativo. In: Anais do Encontro Nacional sobre gestão empresarial e meio ambiente, Curitiba: ENGEMA, 2007.

CAPRA, F. Introdução. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.). **Meio ambiente no século 21**: especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 4. ed. Campinas: Armazém do Ipê, 2008.

DINIZ, R. V. W. Contribuição da ISO 14.001 para a construção de um novo paradigma nas empresas: estudo de caso em uma empresa certificada da Paraíba. 2009. 163 f. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na Empresa. 2ª Ed. – São Paulo: **Atlas**, 1999.

FARIA, H. M.; SILVA, R. J. **Sistemas de gestão ambiental: por que investir?** In: Encontro Nacional de engenharia de produção, 18. Itajubá, 1998. **Anais**. Rio de Janeiro: ABEPRO, 1998.

HERMANNS, A. K. Gestão ambiental empresarial: aspectos legais, mercadológicos e econômicos. 2005. 90 f. **Monografia (Graduação em Ciências Econômicas)** – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

HOFFMAN, A.J. From heresy to dogma: an institutional history of corporate environmentalism. **Stanford, Stanford Business Books**, 2001, Expanded Edition.

LANNA, Antônio Eduardo Leão. Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos. Brasília, **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**, 1995. 171 p.

LEAL,M.S. Gestão Ambiental de Recursos Hídricos: Princípios e Aplicações. **CPRM**, Rio de Janeiro, 1998, p. 176.

LUSTOSA, M. C. J. Industrialização, meio ambiente, inovação e competitividade. In: MAY, P.; LUSTOSA, M.C.; VINHA, V (Org.). **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. p. 155-172.

MAIMON, Dália. Passaporte verde:**gerência ambiental e competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1996.

MARSHALL JUNIOR, Isnardet al. **Gestão da Qualidade**. Rio de Janeiro. FGV, 2006.

MEYER, M. M.Gestão ambiental no setor mineral: um estudo de caso. **Dissertação** (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

MIRANDA, M. B. Pessoa Jurídica e o Meio Ambiente: um panorama legal sobre a situação brasileira. **Revista Virtual Direito Brasil**, v.4, n.2. 2010.

MOREIRA, Maria Suely. Estratégia e Implantação de Sistema Ambiental: Modelo ISO 14000. Belo Horizonte: **Editora de Desenvolvimento Gerencial**, 2001.

MORILHAS, Leandro José. O estágio emergente das práticas ambientais no desenvolvimento de produtos das organizações inovadoras: Um estudo exploratório. Monografia – **Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade**, USP, São Paulo, 2007.

NEDER, R. T. Há política ambiental para a indústria brasileira? **Revista de Administração de Empresas**, v.32, n.2, p. 6-13. 1992.

PACHECO, A. P. R. O ciclo PDCA na gestão do conhecimento: uma abordagem sistêmica. **Disponível** em: <http://www.isssbrasil.usp.br/pdfs2/ana.pdf>. Acesso em: 14 out. 2017.

PIMENTA, H. C. D. A produção mais limpa como ferramenta em busca da sustentabilidade empresarial: um estudo de múltiplos casos em empresas do estado do Rio Grande do Norte. Natal, 2008. **Disponíve**l em: <http://pep.ufrn.br/publicacoes/publicacao_88.pdf>. Acesso em: 14 out. 2017

SACHS, Ignacy. Rumos à ecossocieconomia. **Teoria e prática do desenvolvimento**. Org. Ignacy Sachs; Paulo Freire Vieira. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, José Afonso da. **Direito ambiental constitucional.5. ed**. São Paulo: Malheiros, 2004.

SOUZA, F. C. C. A pessoa jurídica e o meio ambiente: um panorama legal sobre a atual situação brasileira. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS INTEGRADAS**, 7. 2008, Guarujá. Anais. Guarujá: UNAERP, 2008. p. 1-18.

SOUZA, R. S. Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas. **READ–Eletrônica**, São Paulo, v.8, n.6, nov./dez. 2002. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/read/article/view/15611> Acesso em: 20 set. 2017.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: **Atlas**, 2007.

TACHIZAW, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégia de Negócios Focados na Realidade Brasileira. 3.ed. São Paulo: **Atlas**, 2005.

THEODORO, S. H.; CORDEIRO, P. M. F.; BEKE, Z. Gestão ambiental: uma prática para mediar conflitos socioambientais. In: ENCONTRO DA ANPPAS, 2. 2004, Indaiatuba. **Anais**. São Paulo: USP, 2004. p. 1-17.

VALLE, C. E. Como se preparar para as normas ISO 14000: Qualidade Ambiental: o desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente. São Paulo: **Pioneira**, 2000.

WEBER, P. S. A gestão ambiental na empresa. Ambiente Brasil – portal ambiental. Curitiba. In: **Revista Sanare**, v.12. jul-dez.1999. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/artigos/a_gestao_ambiental_na_ empresa.html>. Acesso: 14 out. 2017.